

**Secretaria Estadual de Saúde - ALAGOAS**  
**CNPJ: 1220025900016**  
**AV. DA PAZ, 978, JARAGUÁ, MACEIÓ/AL**  
**Telefone: 8233151152 - E-mail: gabinete@saude.al.gov.br**  
**57022-050 - ALAGOAS - AL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO**

**1.1 Secretário(a) de Saúde em Exercício**

Secretário em Exercício

Nome: CARLOS CHRISTIAN REIS TEIXEIRA Data da Posse: 31/01/2017

Secretário de Saúde Referente ao Ano do Relatório de Gestão

Nome: CARLOS CHRISTIAN REIS TEIXEIRA Data da Posse: 31/01/2017

A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere o RAG? Sim

Nome: ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA Data da Posse: 01/01/15

**1.2 Informações do Fundo Estadual de Saúde**

Instrumento legal de criação do FES Tipo Lei - 7443  
CNPJ 11.659.171/0001-43 - Fundo de Saúde  
Data 28/12/2012  
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde? Sim  
Gestor do FES CARLOS CHRISTIAN REIS TEIXEIRA  
Cargo do Gestor do FES Secretário de Saúde

**1.3 Informações do Conselho de Saúde**

Instrumento legal de criação do CES Tipo Lei - 7400  
Nome do Presidente do CES JESONIAS DA SILVA  
Data 06/08/2012  
Segmento usuário  
Data da última eleição do Conselho 24/02/2017  
Telefone 8233152385  
E-mail ces@saude.al.gov.br

**1.4 Conferência de Saúde**

Data da última Conferência de Saúde 08/2015

**1.5 Plano de Saúde**

A Secretaria tem Plano de Saúde? Sim  
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde referente ao período de 2016 a 2019? Sim  
Situação Aprovado  
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 63 Em 22/11/2017

**ARQUIVOS ANEXOS**

**Documento**

PES 2016-2019\_final, Aprovado pelo CES\_22-11-17.pdf

RESOLUÇÃO CES Nº 63 DE 22.11.2017\_APROVAÇÃO DO PES 2016-2019\_diario\_oficial\_2017-12-

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2017? Sim

Situação Em Análise

Aprovação no Conselho de Saúde Em

## ARQUIVOS ANEXOS

Documento	
PAS 2017 EM APRECIÇÃO PELO CES.pdf	
A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2018?	Sim
Situação	Em Análise
Aprovação no Conselho de Saúde	Em

## ARQUIVOS ANEXOS

Documento	
PAS 2018_FINAL.pdf	

### 1.6 Plano de Carreira, Cargos e Salários

O estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Sim

O estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?

### 1.7 Informações sobre Regionalização

Regiões de Saúde Existentes no Estado: 10

### 1.8 Introdução - Considerações Iniciais

O Relatório Anual de Gestão (RAG) é o instrumento da gestão do SUS que apresenta os resultados alcançados com a execução da Programação Anual de Saúde (PAS) e a comprovação da aplicação dos recursos previstos constitucionalmente. Tem por finalidade ainda, orientar a elaboração da nova programação anual, bem como, eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários no Plano de Saúde. A PAS foi construída com a participação de todas as áreas da Secretaria de Estado da Saúde-SESAU, Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL e Conselho Estadual de Saúde-CES, a partir das diretrizes, objetivos e metas do Plano Estadual de Saúde 2016-2019. Durante o ano, trimestralmente, através da Superintendência de Planejamento, Gestão e Participação Social, as áreas técnicas da SESAU, UNCISAL e o CES monitoram e avaliam a PAS, e posteriormente condensam as informações para o RAG. A Portaria nº 575 de março de 2012, instituiu e regulamentou o Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão (SargSUS) como sistema de utilização obrigatória para a elaboração do RAG.

Sobre Plano de Carreira, Cargos e Salários: A Gerência Executiva de Valorização de Pessoas informa que atualmente não possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS). Porém, é importante informar que foi constituída uma Comissão, em 2015, que tinha por missão acompanhar os trabalhos de elaboração do Plano por uma consultoria especializada a ser contratada para tal, e que até o presente momento não ocorreu. (Anexo III)

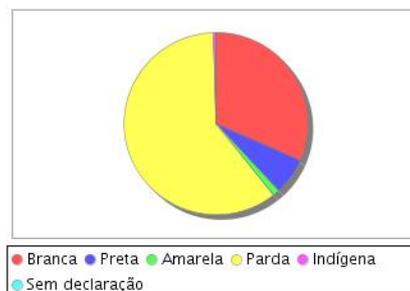
## 2. DEMOGRAFIA E DADOS DE MORBI-MORTALIDADE

### 2.1. POPULAÇÃO ESTIMADA DO ANO 2017

3.375.823

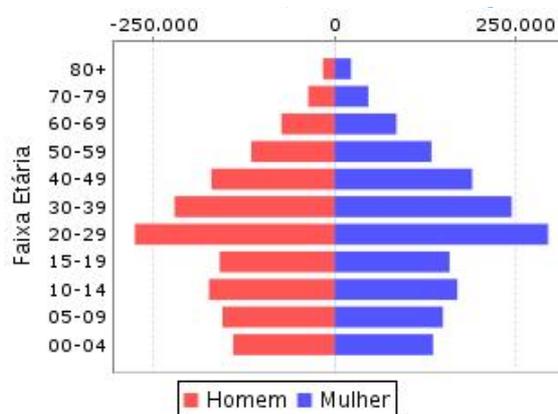
População do último Censo (ano 2012)	Qte	%
Total	3.165.472	100,00%

População do último Censo (ano 2010)	Qte	%
Branca	986.326	36,77%
Preta	205.154	6,08%
Amarela	36.684	1,09%
Parda	1.877.818	55,63%
Indígena	14.509	0,43%
Sem declaração	3	0,00%



### 2.1.1. POPULAÇÃO - SEXO E FAIXA ETÁRIA

Faixas Etárias	Homem	Mulher	Total
00-04	139.900	136.012	275.912
05-09	154.710	149.591	304.301
10-14	173.304	169.540	342.844
15-19	158.626	158.743	317.369
20-29	275.597	294.776	570.373
30-39	220.818	244.496	465.314
40-49	169.973	190.067	360.040
50-59	114.989	133.813	248.802
60-69	73.279	85.469	158.748
70-79	36.265	46.757	83.022
80+	15.887	22.860	38.747
Total	1.533.348	1.632.124	3.165.472



Análise e considerações do Gestor sobre Dados Demográficos

O estado é formado por 102 municípios e possui, segundo estimativas do IBGE, população de 3.375.823 habitantes, sendo os municípios mais populosos: Maceió, Arapiraca, Rio Largo, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Penedo, São Miguel dos Campos, Coruripe e Campo Alegre (IBGE, 2015) (Tabela 01, do Anexo I).

Segundo o censo 2010 (IBGE), Alagoas apresenta maior proporção de pardos (80,2%), seguido de brancos (31,6%) e negros (8,6%), demonstrando um leve aumento de pardos e negros e uma leve redução de brancos, quando comparado ao censo 2000 (Tabela 03, do Anexo I). Tal fato pode estar relacionado a uma maior autoafirmação quanto à sua vinculação étnica, podendo ser favorecida, inclusive, pela política de cotas raciais.

Ao avaliar a população de Alagoas, segundo sexos, segundo estimativas realizadas para a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA), observa-se que, em 2015, 51,34% da população de Alagoas pertencem ao sexo feminino. A maior proporção de mulheres na população também pode ser demonstrada pela Razão de Sexos, que em 2015 foi de 94,78. No entanto, quando avaliado por faixa etária, observa-se que a maior frequência de mulheres na população inicia a partir dos 15 anos de idade (Figura 02), coincidindo com a mesma faixa que apresenta as maiores taxas de mortalidade por homicídio entre indivíduos do sexo masculino. Observando este fenômeno populacional, fica claro o impacto que a violência tem causado na população do estado.

A distribuição da população por grupos etários é demonstrada e comparada, com dados do censo do IBGE de 2000 e projeção para 2015, respectivamente, na Figura 3A e 3B (Anexo I), e evidenciam um leve crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos em Alagoas aumentou, neste período, de 7,19% para 9,16%), além de um aumento na população de 20 a 29 anos (14,85% para 16,93%) e de 10 a 14 anos (9,95% para 10,02%). Nas demais faixas etárias infante-juvenis (<1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 15 a 19 anos) é possível observar uma redução da população em 2015. Em 2015, a pirâmide etária do estado de Alagoas, demonstra que o maior número de pessoas, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, encontra-se na faixa etária de 10 a 14 anos (Figura 3B, Anexo I).

As pirâmides etárias evidenciam uma transição demográfica da população, onde se observa a redução da população menor de 20 anos, e o seu aumento na faixa etária acima de 20 anos. Essa transição deve-se às quedas nas taxas de fecundidade, expressando-se ainda no aumento nos índices de envelhecimento da população.

Ao verificar a distribuição da população segundo grupos etários, com dados estimados para 2015, é possível evidenciar que na faixa etária de 20 a 29 anos (16,93%) há o maior percentual da população de Alagoas. Já a faixa etária de 80 anos e mais possui o menor percentual (1,15%).

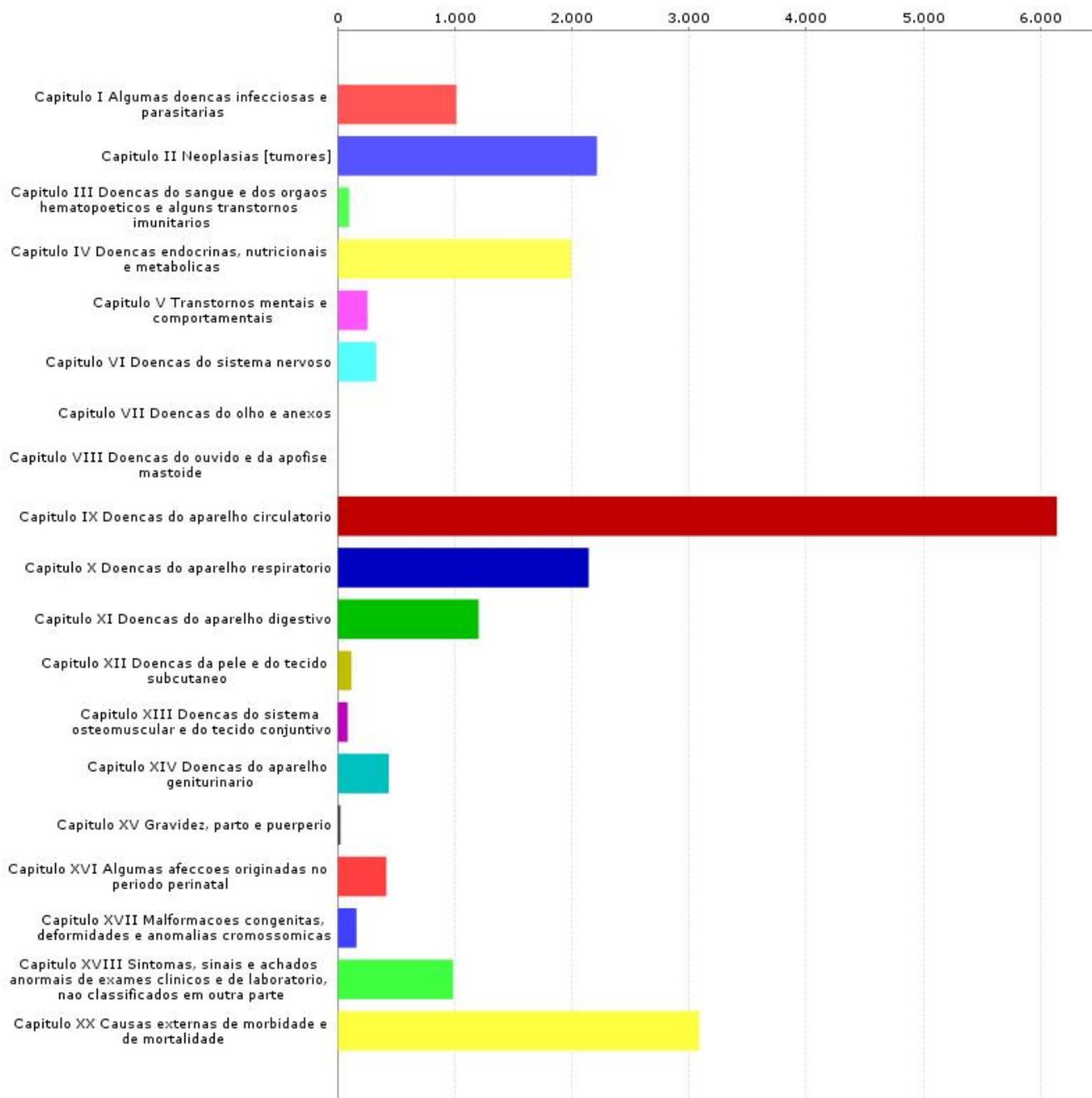
\* Informações elaboradas pela Gerência de Informação e Análise da Situação de Saúde/SUVISA/SESAU (Anexo I).

## 2.3 MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 2016)

Última atualização: 27/03/2018 18:08:18

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	40	17	3	5	11	47	92	109	125	179	179
Capítulo II Neoplasias (tumores)	0	10	12	12	15	46	116	238	392	500	484
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	5	2	0	3	2	4	3	9	8	19	18
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5	3	6	0	13	29	37	98	233	425	540
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	1	0	1	10	26	57	55	29	32
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	10	8	8	7	13	21	19	22	24	26	57
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	8	5	4	9	17	71	139	387	722	1.284	1.558
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	48	28	4	8	12	20	47	86	190	348	511
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	5	3	5	3	10	25	97	179	218	252	214
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0	1	0	1	1	8	7	15	23	39
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	1	0	8	6	6	9	16	13
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	1	5	5	5	14	17	43	41	94	85
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	7	11	8	1	0	0	0
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	412	4	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	128	9	5	3	1	7	1	3	2	3	0
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	13	7	3	3	19	33	54	83	125	144	221
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	13	33	13	52	499	927	620	327	255	135	104
Total	688	130	71	111	628	1.274	1.290	1.657	2.414	3.478	4.055

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	210	0	1.017
Capítulo II Neoplasias (tumores)	391	0	2.216
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	29	0	102
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	608	0	1.997
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	47	0	258
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	117	0	332
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	0	0	2
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0	2
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	1.937	0	6.141
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	843	0	2.145
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	195	0	1.206
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	25	0	121
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	30	0	89
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	130	0	440
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	27
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	1	0	419
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	2	0	164
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	284	0	989
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	107	4	3.089
Total	4.956	4	20.756



### Análise e considerações sobre Mortalidade

Entre os óbitos ocorridos entre residentes de Alagoas, observa-se que as causas codificadas no capítulo IX (Doenças do aparelho circulatório) foram as mais frequentes no ano de 2017 ( $n=6.159$ ; 29,37%). Constatou-se ainda que a maior frequência dos óbitos devido às doenças do aparelho circulatório ocorreu entre os indivíduos com idades a partir dos 80 anos de idade ( $n=4.835$ ; 78,40%) (Tabela 05, Anexo I). Os óbitos com causas codificadas no capítulo XX (Causas externas de morbidade e mortalidade) e II (Neoplasias) foram, respectivamente, o segundo e terceiro mais frequentes.

Considerando as causas externas, ocorreram no período 2.989 óbitos, equivalendo a 14,27%, em relação aos grupos de causas. De acordo com a faixa etária, observa-se que a maior frequência de tais óbitos ocorreu entre os indivíduos com idades que variaram de 15 a 39 anos ( $n=1.902$ ; 63,57%) (Tabela 05, Anexo I).

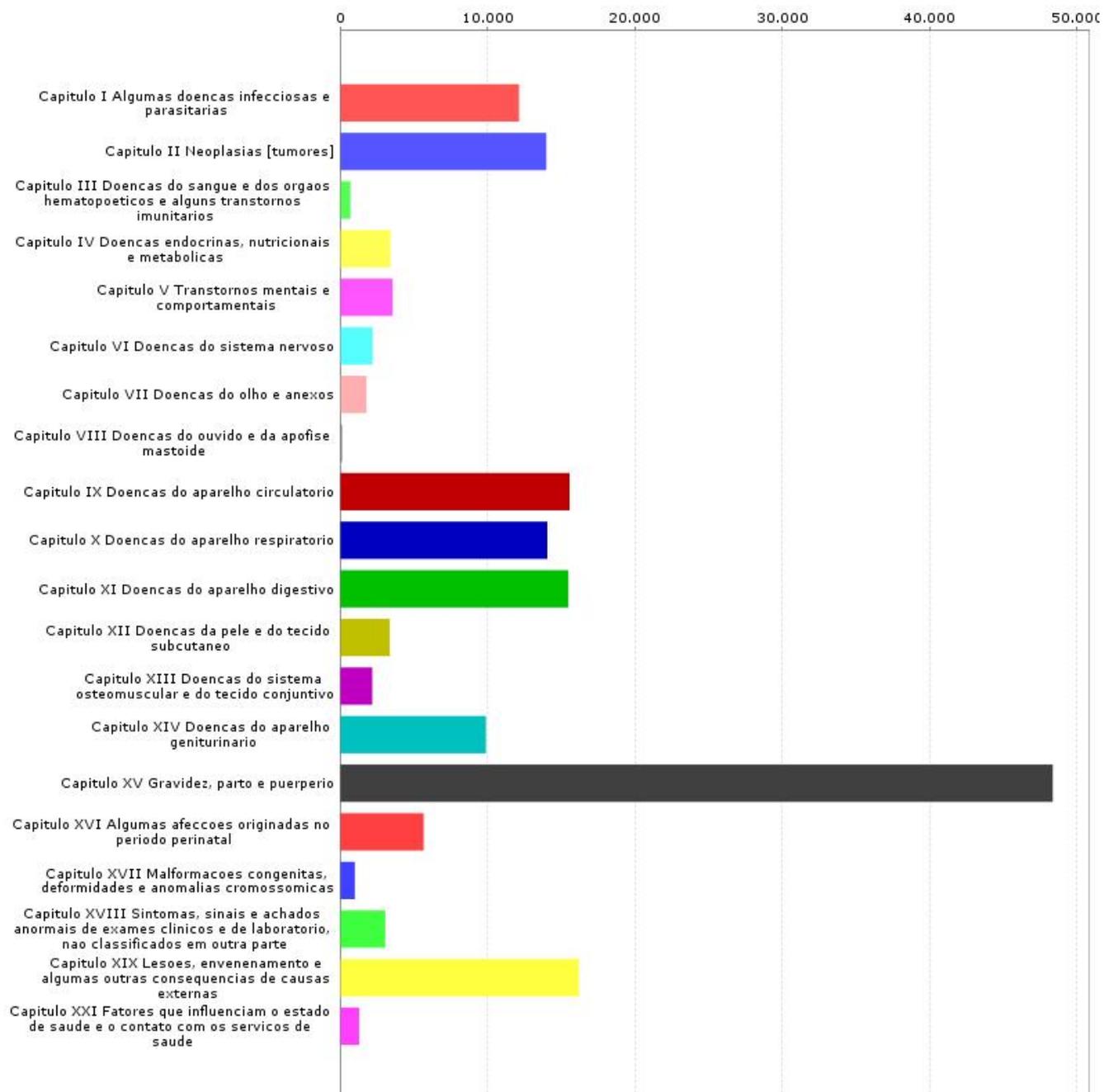
As neoplasias foram responsáveis por 11,08% dos óbitos ocorridos no período ( $n=2.320$ ), sendo observado que, quanto maior a idade dos indivíduos, maior é o impacto provocado por tais mortes, podendo ser demonstrado estatisticamente aplicando-se o cálculo do coeficiente de determinação ( $R^2$ ), o qual aponta que 81,33% do risco de morte por neoplasias estão associados, dentre outros fatores, ao avanço da idade dos indivíduos, ou seja, o desfecho de óbitos por neoplasias possui uma moderada relação com a faixa etária dos indivíduos (Figura 04, Anexo I). É importante salientar que as neoplasias são morbidades com causas e por exposição multifatoriais, tomando-se evidente que, quanto maior a idade dos indivíduos, maior será o tempo de exposição a determinados riscos.

\* Informações elaboradas pela Gerência de Informação e Análise da Situação de Saúde/SUVISA/SESAU (Anexo I).

## 2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan a Dez - 2017)

null

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1.907	2.967	1.127	388	361	700	772	775	832	841	847	643	12.160
Capítulo II Neoplasias [tumores]	49	295	265	325	410	800	1.931	3.134	2.596	2.311	1.413	479	14.008
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	37	65	68	49	44	62	62	74	59	68	65	70	723
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	106	105	55	71	68	156	200	349	523	649	641	514	3.437
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	1	4	6	22	225	669	923	916	601	189	27	2	3.585
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	116	89	56	64	94	168	208	297	360	365	284	129	2.230
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	34	16	11	12	34	73	112	201	392	528	323	72	1.808
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	12	13	10	9	17	28	23	24	6	1	4	3	150
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	48	42	39	75	158	530	1.087	1.821	3.232	3.792	3.029	1.730	15.583
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	2.279	3.535	1.409	358	241	386	371	484	780	1.314	1.407	1.517	14.081
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	161	698	718	501	650	1.907	2.431	2.422	2.368	1.951	1.204	496	15.507
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	67	162	98	117	202	451	465	511	491	412	257	156	3.389
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	10	42	57	114	111	362	410	373	328	234	122	40	2.203
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	72	479	514	314	478	1.304	1.517	1.425	1.274	1.246	886	403	9.912
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	8	0	0	822	12.408	24.392	9.678	1.033	14	2	3	1	48.361
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	5.575	6	2	0	5	49	37	5	2	0	2	2	5.685
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	223	283	147	92	46	69	52	44	31	22	11	0	1.020
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	31	52	80	72	162	415	342	384	477	472	374	221	3.082
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	62	502	769	933	1.365	3.115	2.686	2.144	1.668	1.280	875	815	16.214
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	21	25	98	85	77	252	277	185	140	91	43	19	1.313
<b>Total</b>	<b>10.819</b>	<b>9.380</b>	<b>5.529</b>	<b>4.423</b>	<b>17.156</b>	<b>35.888</b>	<b>23.584</b>	<b>16.601</b>	<b>16.174</b>	<b>15.768</b>	<b>11.817</b>	<b>7.312</b>	<b>174.451</b>



### Análise e considerações sobre Mortalidade

Analisando-se as internações realizadas no território alagoano em 2017, entre os residentes de Alagoas, foram realizadas 188.429 internações na rede SUS, sendo a maioria delas relacionada à gravidez, parto e puerpério (27,55%), sendo justificada pelo fato de que os partos são realizados, eminentemente, em ambiente hospitalar.

Ao destacar as três principais causas de internações segundo capítulos da CID10, excluindo as ocorridas por gravidez, parto e puerpério (cap. XV), observa-se o grupo de causas que incluem as Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (cap. XIX) que ocupam a 1ª posição sendo responsável por 12,59% (n=15.388) das hospitalizações. As doenças do aparelho circulatório (cap. IX) ocupam a 2ª posição em relação ao diagnóstico principal responsável por internações em Alagoas, com 12,00% (n=14.849), enquanto que as doenças do aparelho digestivo (cap. XI) ocuparam a 3ª posição com 11,93% (n=14.564).

As taxas de internação hospitalar foram maiores nos grupos etários que compõem os idosos, com elevações à medida que aumentam as idades: 84,34/1.000 hab. entre os indivíduos de 60 a 69 anos, 123,06/1.000 hab. entre as pessoas de 70 a 79 anos, e 181,79/1.000 hab. no grupo etário a partir dos 80 anos. Em geral, as internações ocorreram em maior número entre os indivíduos com idades de 15 a 59 anos (111.072; 65,95% do total das internações) (Tabela 04, Anexo I).

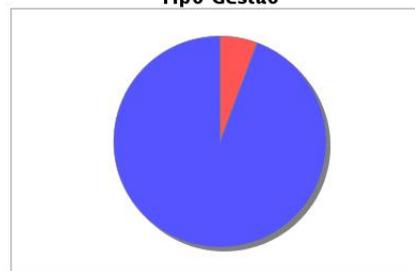
Em crianças de 0 a 9 anos, observou-se que a maior parte das internações ocorridas foram devido às causas codificadas nos capítulos X (doenças do aparelho respiratório) e I (doenças infecciosas e parasitárias), as quais foram responsáveis por, respectivamente, 28,94% e 23,69% das internações ocorridas neste grupo populacional. Entre pessoas de 10 a 59 anos, excluindo-se as causas codificadas no capítulo XV, sobressaem as internações decorrentes de Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (cap. XIX) (17,42%) e as doenças do aparelho digestivo (cap. XI) (14,90%). Entre os idosos (≥60 anos) prevalecem as doenças do aparelho circulatório (cap. IX) (24,41%) e as doenças do aparelho respiratório (cap. X) (12,20%) (Tabela 04, Anexo I).

\* Informações elaboradas pela Gerência de Informação e Análise da Situação de Saúde/SUVISA/SESAU (Anexo I).

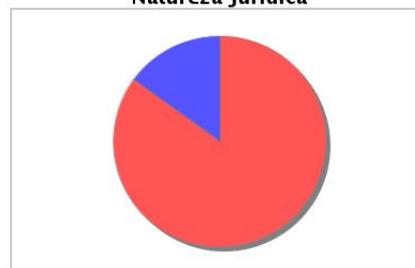
## 3.1 TIPO GESTÃO

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
POSTO DE SAUDE	208	208	0	0
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	815	803	12	0
POLICLINICA	42	41	1	0
CONSULTORIO ISOLADO	12	12	0	0
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	5	4	1	0
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	68	6	62	0
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	171	167	4	0
FARMACIA	12	9	3	0
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	139	138	1	0
CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	2	2	0	0
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	2	2	0	0
UNIDADE MISTA	28	26	2	0
PRONTO SOCORRO GERAL	5	0	5	0
HOSPITAL GERAL	38	35	3	0
HOSPITAL ESPECIALIZADO	19	15	4	0
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	6	6	0	0
SECRETARIA DE SAUDE	103	102	1	0
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	2	0	2	0
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	69	67	2	0
CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	35	35	0	0
UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	11	11	0	0
PRONTO ATENDIMENTO	13	13	0	0
POLO ACADEMIA DA SAUDE	50	50	0	0
TELESSAUDE	3	2	1	0
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	2	0	2	0
OFICINA ORTOPEDICA	1	1	0	0
CENTRAL DE REGULACAO	8	7	1	0
Total	1.869	1.762	107	0

Tipo Gestão



Natureza Jurídica



## 3.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA)

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
PRIVADA	562	560	2	0
ESTADUAL	232	14	218	0
MUNICIPAL	2.948	2.948	0	0
FEDERAL	8	8	0	0
Total	3.750	3.530	220	0

## Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

A análise que se segue tomou como base a competência do CNES de dezembro/2017 (Anexo II), disponível no site do DATASUS, com tabulação realizada em 16/03/2018, para subsidiar o Relatório de Gestão – RAG 2017. A princípio visualizamos que o número total de estabelecimentos constantes no SARGSUS, o qual não consta a competência, está muito inferior à tabulação da base de dezembro/2017, divergindo nos tipos e na quantidade de estabelecimentos cadastrados, a exemplo do Tipo "Consultório Isolado" que no SARGSUS constam apenas 12 estabelecimentos, enquanto na base do CNES de dezembro/2017 constam 1.070 estabelecimentos. Logo, o número total de profissionais também será divergente. Vale destacar também que o Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – SCNES não emite mais relatórios por natureza jurídica.

## REDE FÍSICA

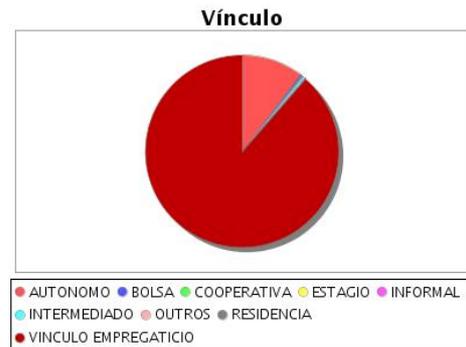
No que diz respeito à rede física total de Alagoas (todas as gestões), os estabelecimentos sob gestão municipal são maioria, predominando o cadastro do Tipo "Consultório Isolado", porém ainda com participação da gestão estadual nos estabelecimentos cadastrados.

Nos estabelecimentos sob gestão estadual, dentre os vários tipos de estabelecimentos cadastrados, destacam-se com maior número de cadastros as Unidades Móveis de Nível Pré-Hospitalar na área de Urgências (bases descentralizadas do SAMU), que totalizam 62 estabelecimentos seguidos pelos Centros de Saúde/ Unidade Básica, que acolhem os atendimentos realizados dentro dos presídios. A rede estadual ainda conta com 02 Centros de Hemoterapia (Maceió e Arapiraca) e conta com 02 Unidades de Emergência, sendo o Hospital Dr. Oswaldo Brandão Mlella em Maceió, e a Unidade de Emergência Daniel Houly em Arapiraca.

Outra observação a ser realizada em relação aos estabelecimentos sob gestão estadual diz respeito ao cadastro dos 02 Centros de Atenção Psicossocial, que correspondem às 02 unidades da UNCISAL os quais ainda aguardam habilitação, por isso constam no cadastro, mas não registram produção.

\*Análise elaborada pela Superintendência de Regulação e Auditoria/SURAUD/SESAU (Anexo II).

<b>AUTONOMO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
INTERMEDIADO P ENTIDADE FILANTROPICA E/OU SEM FINS LUCRATIVO	243
INTERMEDIADO POR COOPERATIVA	89
INTERMEDIADO POR EMPRESA PRIVADA	559
INTERMEDIADO POR ORGANIZACAO SOCIAL(OS)	2
PESSOA FISICA	2377
PESSOA JURIDICA	111
SEM INTERMEDIACAO(RPA)	26
SEM TIPO	637
<b>TOTAL</b>	<b>4044</b>
<b>BOLSA</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
BOLSISTA	120
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>
<b>COOPERATIVA</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
SEM TIPO	2
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>
<b>ESTAGIO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
ESTAGIARIO	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>INFORMAL</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
CONTRATADO VERBALMENTE	68
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>
VOLUNTARIADO	7
<b>INTERMEDIADO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
AUTONOMO	114
CELETISTA	39
CONTRATADO TEMPORARIO OU POR PRAZO/TEMPO DETERMINADO	5
COOPERADO	17
<b>TOTAL</b>	<b>175</b>
<b>OUTROS</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
CONTRATO VERBAL/INFORMAL	21
PROPRIETARIO	12
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>
<b>RESIDENCIA</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
RESIDENTE	26



TOTAL	26
<b>VINCULO EMPREGATICIO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
CARGO COMISSIONADO	217
CELETISTA	3412
CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO	10741
EMPREGO PUBLICO	2467
ESTATUTARIO	15916
SEM TIPO	1924
TOTAL	34677

Análise e Considerações Profissionais SUS

## Pactuação Interfederativa 2017 a 2021

## Relação de Indicadores

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
1	TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	377,19	336,01	/100.000
10	PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ	70,00	93,04	%
11	RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,50	0,40	RAZÃO
12	RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,46	0,36	RAZÃO
13	PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR	55,42	45,80	%
14	PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS	24,95	24,61	%
15	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.	13,63	13,40	/1000
16	NÚMERO DE ÓBITOS MATERNS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA	18,00	16,00	N.Absoluto
17	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.	81,27	81,18	%
18	COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	73,23	80,98	%
19	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA	71,60	69,24	%
2	PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS	80,00	78,74	%
20	PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS.	67,64	60,78	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
21	AÇÕES DE MATRICIAMENTO REALIZADAS POR CAPS COM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	100,00	66,67	%
23	PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO	100,00	88,62	%
3	PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA	95,00	95,69	%
4	PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CNV PARA CRIANÇAS < 2 ANOS - PENTAVALENTE (3ª DOSE), PNEUMOCÓCICA 10-VALENTE (2ª), POLIOMIELITE (3ª) E TRÍPLICE VIRAL (1ª) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA	100,00	25,00	%
5	PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADAS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO	100,00	77,24	%
6	PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	90,00	84,18	%
7	NÚMERO DE CASOS AUTÓCTONES DE MALÁRIA			N.Absoluto
8	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	273,00	330,00	N.Absoluto
9	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS	1,00	5,00	N.Absoluto

#### Diretriz I Atenção Primária à Saúde como Ordenadora da Atenção à Saúde

Instituir a Atenção Primária como ordenadora das Redes de Atenção à Saúde, promovendo acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e atendendo às necessidades de saúde; Fortalecer a gestão compartilhada apoiando os municípios no financiamento e no compromisso na organização dos serviços; Qualificar a atenção primária de forma a reorganizar o modelo de atenção.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar e Avaliar em 30% dos Municípios o Processo de Trabalho das Equipes no Âmbito da Atenção Primária à Saúde, Considerando as Linhas de Cuidado	30,00	30,00	%
1.2	Implantar 01 Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e Comunidade	1,00	1,00	N.Absoluto

**Diretriz II Integração das Ações e Serviços de Saúde nas Redes de Atenção à Saúde (RAS)**

Ampliar os serviços da Rede de Atenção às Urgências e Emergências dimensionados conforme as necessidades demandadas pelas Regiões e pautada na política de Assistência às urgências e emergências/MS, com ampliação das Portas de entrada do componente hospitalar; Ampliar a capacidade operacional da rede de atenção psicossocial, dimensionada conforme as necessidades demandadas pelas Regiões e pautada na política de Saúde Mental; Fortalecer as Ações da Saúde Mental, garantido à oferta de assistência a população alagoana nas unidades de referência do Estado; Organizar os serviços da Rede Estadual de Atenção à Pessoa com Deficiência de acordo com as Diretrizes da Política Nacional; Fortalecer as Ações do CER III-UNCISAL, garantindo a oferta à população alagoana de serviço especializado em reabilitação; Garantir o atendimento em toda linha de cuidado ao paciente oncológico; Implantar a Rede de Atenção às Condições Crônicas e Prioritárias de acordo com as Diretrizes da Política Nacional.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Reestruturar o Componente Pré-Hospitalar da Rede de Urgência e Emergência em 20% dos Municípios	20,00	20,00	%
1.2	Reestruturar o Componente Hospitalar da Rede de Urgência e Emergência em 25% dos Municípios	25,00	25,00	%
1.3	Implantar 20% dos Pontos de Atenção Definidos para a Rede de Atenção Psicossocial	20,00	6,00	%
1.4	Atender 100% da Demanda de Diagnóstico e Tratamento com Doenças Oncológicas	100,00	44,87	%
1.5	Reduzir em 5% a Taxa de Internação por Diabetes Mellitus na População Geral	5,00	0,40	%
1.6	Reduzir em 5% a Taxa de Internação por Causas Cerebrovasculares na População Acima de 55 Anos	5,00	1,00	%
1.7	Implementar a Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência (RCPD) em 2 Regiões de Saúde	2,00	2,00	N.Absoluto
1.8	Executar Plano de Desocupação do Hospital Escola Portugal Ramalho	1,00	0,00	N.Absoluto
1.9	Atender 100% das Demandas de Órtese, Prótese e Meio de Locomoção (OPM)	100,00	97,00	%

**Diretriz III Integração das Ações e Serviços de Saúde na Rede Materno-Infantil**

Organizar a Rede de Atenção Obstétrica e neonatal, garantindo a qualidade na assistência pré-natal, no parto e puerpério, diminuindo assim a morbimortalidade materna e infantil no estado, promovendo a atenção obstétrica e neonatal, qualificada e humanizada, incluindo a assistência ao abortamento em condições seguras, para mulheres em idade fértil; Sistematizar a assistência à saúde da gestante de alto risco e ao seu recém-nascido em unidades de referência de alta complexidade no Estado; Ampliar o acesso do atendimento a gestantes de risco habitual em unidades públicas do estado de Alagoas; Implantar unidade de cuidado peri-hospitalar para acolher, orientar, cuidar e acompanhar as gestantes, puérperas e os bebês em unidades públicas do estado de Alagoas.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Reestruturar a Rede MaternoInfantil em 20% dos Municípios	20,00	32,35	%
1.10	Implantar o Programa de Saúde e Bem-Estar para os Servidores da Maternidade Escola Santa Mônica	1,00	1,00	N.Absoluto
1.11	Executar 50% da Construção do Centro de Parto Normal	50,00	0,00	%
1.12	Executar 60% da Construção do Hospital da Mulher (Maternidade de Risco Habitual)	60,00	62,00	%
1.13	Construir Casa da Gestante, do Bebê e da Puérpera	1,00	0,00	N.Absoluto
1.2	Reduzir em 5% a Taxa de Mortalidade Materna	43,64	30,14	/100.000
1.3	Reduzir em 5% a Taxa de Mortalidade Fetal	10,00	11,33	/1000
1.4	Reduzir em 5% a Taxa de Mortalidade Infantil	13,63	13,37	/1000
1.5	Ampliar a Oferta em 10 leitos de UTI Neonatal	10,00	0,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.6	Ampliar a Oferta em 10 Leitos de UCI Neonatal	10,00	0,00	N.Absoluto
1.7	Realizar 12 Avaliações do Cumprimento de Indicadores e Metas Pactuados, Tendo em Vista a Concessão de Incentivo Financeiro para a Assistência Materno-Infantil, Participando Efetivamente do Cofinanciamento da Saúde	12,00	12,00	N.Absoluto
1.8	Implantar 02 Critérios para Habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) na Maternidade Escola Santa Mônica	2,00	2,00	N.Absoluto
1.9	Implantar o Serviço Interno de Gerenciamento de Leitos na Maternidade Escola Santa Mônica	1,00	0,00	N.Absoluto

**Diretriz IV - Uso da Epidemiologia para Conhecimento e Análise da Situação de Saúde e para o Estabelecimento de Prioridades**

Coletar, consolidar, analisar e disseminar informações sobre a situação de saúde e eventos relacionados à saúde; Produzir dados e resultados para subsidiar a tomada de decisão, planejamento e avaliação; Implantar a sala de situação de saúde no âmbito da SESAU; Produzir e disseminar material técnico sobre análise da situação de saúde.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Registrar no SIM no Mínimo 95% dos Óbitos Não Fetais com Causa Básica Definida	95,00	95,70	%
1.2	Registrar no SINASC no mínimo 90% dos Nascimentos Estimados	90,00	96,00	%
1.3	Implantar, em Ambiente Virtual, a Sala de Situação de Saúde da SESAU com Disponibilização de 10 Painéis Virtuais	10,00	0,00	N.Absoluto
1.4	Produzir e Divulgar 24 Instrumentos de Análise da Situação de Saúde	24,00	24,00	N.Absoluto
1.5	Produzir e Divulgar 12 Boletins sobre Temáticas Específicas Relativas aos Componentes da Vigilância em Saúde	12,00	14,00	N.Absoluto

**Diretriz V Integração das Ações e Serviços de Vigilância e Atenção à Saúde para Reversão de Indicadores Inaceitáveis que Impactam a Saúde da População**

Consolidar ações de vigilância do óbito materno, infantil e fetal de modo a contribuir para a redução da mortalidade materna e infantil; Ampliar e qualificar a vigilância de doenças, agravos e fatores de risco relacionados às condições de vida e trabalho, às questões ambientais e às causas externas, de modo a contribuir para a redução desses riscos na população; Reduzir indicadores inaceitáveis de doenças, agravos e fatores de risco de notificação compulsória, por meio da detecção, exame, tratamento dos casos e redução de abandono no tratamento e outras ações preconizadas em protocolos clínicos e de vigilância; Controlar as arboviroses e suas consequências, por meio da detecção, exame, tratamento dos casos e outras ações preconizadas em protocolos clínicos e de vigilância; Fortalecer a gestão compartilhada apoiando os municípios no financiamento e organização dos serviços; Disponibilizar, por meio do LACEN, suporte laboratorial para o esclarecimento de diagnóstico de doenças e agravos, controle de qualidade de alimentos, águas e amostras ambientais; Realizar o controle sanitário da produção e comercialização de produtos e serviços, equipamentos e materiais utilizados em saúde; Apoiar tecnicamente os municípios na identificação de medidas de prevenção e controle a fatores de risco ambientais.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Investigar, no mínimo, 80% dos Óbitos Infantis Registrados	80,00	84,05	%
1.10	Mínimo de 90% dos Municípios com Notificação Positiva ou Negativa em 100% das Semanas Epidemiológicas	90,00	83,30	%
1.10	Curar, no Mínimo, 90% dos Casos Novos de Hanseníase	90,00	84,18	%
1.11	Encerrar, no Mínimo, 80% dos Casos de Dengue em até 60 Dias a Partir da Notificação	80,00	81,71	%
1.12	Investigar 100% dos Óbitos Suspeitos de Dengue, Zika e Febre do Chikungunya	100,00	100,00	%
1.13	100% dos Municípios Alcançando em 4 dos 6 Ciclos Preconizados um Mínimo de 80% de Cobertura de Imóveis Visitados, com Vistas ao Controle do Aedes Aegypti	100,00	79,40	%
1.14	Tratar, no Mínimo, 90% dos Casos Diagnosticados de Esquistossomose nos Municípios da Área Endêmica	90,00	80,90	%
1.15	Examinar, no Mínimo, 90% dos Contatos dos Casos Novos de Hanseníase	90,00	78,45	%

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.16	Examinar, no Mínimo, 90% dos Contatos dos Casos Novos de Tuberculose Pulmonar Bacilífera	90,00	54,40	%
1.17	Testar para o HIV 100% dos Casos Novos de Tuberculose	100,00	72,60	%
1.18	Curar, no Mínimo, 85% dos Casos de Tuberculose	85,00	65,60	%
1.19	Ampliar em 15% o Número de Testes de HIV	15,00	74,00	%
1.2	Investigar 100% dos Óbitos Maternos	100,00	100,00	%
1.20	Reduzir em 10% o Diagnóstico Tardio de Infecção pelo HIV	10,00	0,00	%
1.21	Reduzir em 10% o Número de Casos Novos de AIDS em Menores de 5 Anos	1,00	5,00	N.Absoluto
1.22	Encerrar, Oportunamente, por Critério Laboratorial, pelo Menos 80% dos Casos Notificados de Hepatites Virais	80,00	54,82	%
1.23	Realizar Busca Ativa de Casos de Tracoma em 10% da População de Escolares da Rede Pública do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental dos Municípios Prioritários Integrantes da Região	10,00	0,00	%
1.24	Alcançar, no Mínimo, 95% de Cobertura do Grupo de Crianças com Menos de 1 Ano de Idade, com a 3ª Dose da Vacina Pentavalente	95,00	77,62	%
1.25	Alcançar, no Mínimo, 95% de Cobertura das Crianças com 1 Ano de Idade com a Vacina Tríplice Viral	95,00	101,35	%
1.26	Preencher com Informação Válida o Campo Raça/Cor em 95% de Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada	95,00	69,40	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.27	Encerrar, no Mínimo, 80% dos Casos de Intoxicação Exógena, em até 180 Dias a Partir da Notificação	80,00	96,60	%
1.28	Cadastrar 10% das Áreas com Populações Expostas a Agrotóxicos em Municípios de 2 Regiões de Saúde	10,00	10,00	%
1.29	Analisar para os Parâmetros Turbidez e Cloro Residual Livre, no Mínimo, 90% de Amostras de Água para Consumo Humano Previstas na Diretriz Nacional do Plano de Amostragem	90,00	110,22	%
1.3	Realizar 6 Avaliações do Cumprimento de Indicadores e Metas Relativos à Concessão de Incentivo Financeiro para o Fortalecimento da Vigilância em Saúde, Participando Efetivamente do Cofinanciamento da Saúde	6,00	6,00	N.Absoluto
1.30	Inspeccionar Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Humano - SAA e as Soluções Alternativas Coletivas de Abastecimento - SAC em 25% dos Municípios	25,00	27,00	%
1.31	Realizar, no Mínimo, 50 Coletas de Água de Bacias Hidrográficas em 21 Municípios de Risco, para Monitorar a Presença do Vibrio Cholerae no Ambiente	50,00	80,00	N.Absoluto
1.32	Ampliar em 100% o Cadastro de Áreas com Populações sob Risco em Razão do Potencial de Exposição a Solo Contaminado	100,00	104,00	%
1.33	Ampliar em 5% o Cadastramento de Fontes Fixas de Contaminantes Relacionados a Qualidade do Ar	471,00	474,00	N.Absoluto
1.34	Ampliar em 20% o Número de Municípios com Notificação de Doenças ou Agravos Relacionados ao Trabalho	20,00	28,30	%
1.35	Concluir o Acompanhamento de, no Mínimo, 80% dos Casos Notificados Relacionados a Acidentes com Material Biológico	80,00	32,00	%
1.36	Realizar, no Mínimo, 70 Inspeções Sanitárias em Unidades Produtivas com Risco para Agravos de Saúde do Trabalhador	70,00	64,00	N.Absoluto
1.37	Incrementar em 5% as Inspeções Sanitárias na Área de Alimentos, Considerando Ações que Ainda Estão sob a Responsabilidade da Gestão Estadual	5,00	4,72	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.38	Incrementar em 5% as Inspeções Sanitárias na Área de Medicamentos, Considerando Ações que Ainda Estão sob a Responsabilidade da Gestão Estadual	5,00	6,70	%
1.39	Incrementar em 5% as Inspeções Sanitárias na Área de Serviços de Saúde, Considerando Ações que Ainda Estão sob a Responsabilidade da Gestão Estadual	5,00	2,35	%
1.4	Identificar 100% dos Casos de Câncer, Mediante Consolidação do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP)	100,00	144,41	%
1.40	Incrementar em 5% as Inspeções Sanitárias em Veículos Transportadores de Água Potável para Consumo Humano, Principalmente em Função do Atendimento a Áreas de Estiagem Prolongada	5,00	5,00	%
1.41	Implementar o Controle Sanitário de Serviços, Ambientes e Produtos em, no Mínimo, 20% dos Municípios Alagoanos	20,00	41,00	%
1.42	Atender 100% da Demanda por Análises Biomédicas, Ambientais e Entomológicas, Incluindo, Conforme Necessidades, a Coleta, o Processamento e a Análise ou o Recolhimento ou Envio de Amostras Biológicas para Laboratórios de Referência	100,00	75,00	%
1.43	Realizar o Controle de Qualidade das Amostras Processadas Oriundas de, no Mínimo, 20% dos Laboratórios da Rede de Diagnóstico de Suporte às Ações de Vigilância em Saúde	20,00	63,60	%
1.44	Estruturar a Rede Sentinela Estadual para Detectar a Circulação de Arbovírus e seus Vetores	10,00	10,00	N.Absoluto
1.5	Monitorar 100% das Emergências em Saúde Pública Identificadas em Âmbito Estadual e as Demandadas a Partir do Nível Nacional	100,00	106,25	%
1.6	Integrar Vigilância e Atenção Primária em no mínimo 20% dos Municípios, para Reversão de Indicadores Inaceitáveis de Doenças, Agravos e Fatores de Risco	20,00	0,00	%
1.7	Integrar ao Trabalho dos ACS, em no Mínimo 20% dos Municípios, Conteúdos e Práticas Relacionados à Vigilância de Doenças, Agravos e Fatores de Risco, com Vistas à Reversão de Indicadores Inaceitáveis	20,00	0,00	%
1.8	Estruturar a Vigilância em Saúde em no Mínimo 20% dos Municípios, Considerando os Seus Diferentes Componentes em Conformidade com Condições de Cada Realidade	20,00	0,00	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.9	Encerrar 100% de Casos de Doença de Notificação Compulsória Imediata - DNCI, em até 60 Dias a Partir da Notificação	100,00	77,24	%

#### Diretriz VI Atenção Integral à Saúde das Populações por Ciclo de Vida e Gênero

Implementar a política estadual de atenção à saúde com base na integralidade das linhas de cuidado, considerando a saúde da mulher, da criança, do adolescente e jovem, da pessoa idosa e do homem; Ampliar o acesso à assistência em Saúde Bucal, com procedimentos preventivos e curativos, incluindo a promoção, prevenção e recuperação, estendendo o atendimento odontológico, considerando os ciclos de vida e todos os níveis de complexidade; Implementar a Rede de Atenção Integral à Saúde da Mulher, reduzindo os vazios assistenciais na Média e Alta Complexidade; Consolidar a Rede de Assistência Hematológica e Hemoterápica, ampliando e garantindo o acesso da população a esse serviço; Ampliar a Captação e Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante do Estado de Alagoas.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Reduzir em 2,5% as Internações por 05 Condições Sensíveis à Atenção Primária de Maior Magnitude na Primeira Infância	2,50	0,00	%
1.10	Ampliar em 10% o Acesso ao Diagnóstico do Câncer de Próstata, Enquanto Prioridade do Eixo Relacionado às Doenças Prevalentes na População Masculina	10,00	9,69	%
1.11	Reduzir em 5% a Taxa de Internação por Fratura de Fêmur na População Idosa	5,00	0,00	%
1.12	Implantar 01 Centro Humanizado de Atenção Integrada a Saúde CAIS	1,00	0,00	N.Absoluto
1.13	Reduzir em 3% o Percentual de Exodontia em Relação aos Procedimentos Preventivos e Curativos	3,00	0,00	%
1.14	Aumentar em 3% a Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Saúde Bucal	71,60	69,24	%
1.15	Aumentar em 3% o Percentual de Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada	3,31	0,51	%
1.16	Elaborar Projeto de Construção e Licitar Obra de 01 Posto de Coleta para a Hemorrede	1,00	0,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.17	Aumentar em 5% o Número de Captações Multiórgãos no Estado	204,00	248,00	N.Absoluto
1.18	Aumentar em 5% o Número de Transplante de Órgãos no Estado	96,00	134,00	N.Absoluto
1.2	Implantar em 20% dos Municípios, com Altos Índices de Baixo Peso ao Nascer, Iniciativas Municipais de Estímulo ao Aleitamento Materno Exclusivo no Primeiro Semestre de Vida	20,00	18,62	%
1.3	Reduzir em 2,5% a Incidência de Sífilis Congênita	273,00	330,00	N.Absoluto
1.4	Implantar Ações da Saúde do Programa pela Primeira Infância do Estado de Alagoas em 01 Município prioritário	1,00	6,00	N.Absoluto
1.5	Realizar Tratamento em 80% das Crianças Diagnosticadas com Cardiopatia de Baixa e Média Complexidade	80,00	100,00	%
1.6	Aumentar em 5% a Proporção de Partos Normais	55,42	46,70	%
1.7	100% de Mulheres com Diagnóstico de Câncer de Colo de Útero com Acesso ao Tratamento nos Primeiros 60 Dias Após o Diagnóstico	100,00	5,40	%
1.8	100% de Mulheres com Diagnóstico de Câncer de Mama com Acesso ao Tratamento nos Primeiros 60 Dias Após o Diagnóstico	100,00	6,00	%
1.9	Aumentar para 60% a Proporção de Nascidos Vivos de Mães com 7 ou Mais Consultas de Pré-Natal	60,00	60,00	%

#### Diretriz VII Atenção Integral à Saúde nas Políticas Transversais

Promover o acesso das pessoas privadas de liberdade à Rede de Atenção à Saúde, visando ao cuidado integral, bem como garantir a autonomia dos profissionais de saúde para a realização do cuidado integral das pessoas privadas de liberdade; Promover a reabilitação e reinserção das pessoas com transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, por meio do trabalho e geração de renda; Inserir Ações de Saúde no âmbito das Políticas voltadas a segmentos em situação de vulnerabilidade social, tais como população em situação de rua, povos indígenas, população negra, comunidades quilombolas, população LGBT; Desenvolver Política Estadual de Atendimento Domiciliar.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
----	-----------	-----------	-----------	---------

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Definir ofertas de serviços de Referência de Média e Alta Complexidade para Atendimento da População Privada de Liberdade	100,00	100,00	%
1.2	Reduzir em 5% a Ocorrência de Doenças e Agravos Mais Frequentes que Acometem a População Privada de Liberdade	5,00	0,00	%
1.3	Implantar e/ou implementar em 20% dos Municípios Projeto de Geração de Renda para Pessoas com Transtornos Mentais e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Álcool e Outras Drogas	20,00	0,00	%
1.4	Estabelecer Referência de Serviços de Média e Alta Complexidade para Atendimento aos Povos Indígenas	1,00	1,00	N.Absoluto
1.5	Executar o Plano Operativo 2017 do Programa de Atenção à Saúde da População Negra, com Especial Atenção as Populações Quilombolas	1,00	0,00	N.Absoluto
1.6	Executar o Plano Operativo Estadual de Atenção à Saúde da População LGBT	1,00	0,00	N.Absoluto
1.7	Elaborar o Programa de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua	1,00	1,00	N.Absoluto
1.8	Elaborar Projeto para Implantação do Serviço de Atenção Domiciliar em 02 Regiões de Saúde que tenham Cobertura por Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Unidades Hospitalares que Atuem como Porta de Entrada para RUE	2,00	7,00	N.Absoluto

#### **Diretriz VIII Ampliação do Acesso e Aperfeiçoamento da Assistência Ambulatorial e Hospitalar Especializada**

Melhorar a qualidade da assistência à saúde da população com a ampliação dos serviços que serão ofertados a partir de novas unidades de saúde, devidamente equipadas e aparelhadas; Qualificar e ampliar a Rede de Assistência Pré-Hospitalar, garantindo um atendimento com tempo resposta aceitável e contribuindo para a redução da superlotação das unidades hospitalares; Implantar e implementar os Centros de Referência em Especialidade e de Diagnóstico para as Regiões de Saúde, ampliando a oferta e atendendo as necessidades de saúde da população; Modernizar o Parque Tecnológico das Unidades Assistenciais e de Apoio Assistencial sob gestão estadual, promovendo serviços de qualidade, através de uma melhor estrutura de atendimento para população, e de melhores condições de trabalho aos técnicos; Implantar Sistema de Gestão de Informação em Saúde na Assistência Hospitalar, melhorando a eficiência dos serviços de Urgência e Emergência, abordando aspectos da superlotação, regulação, classificação de risco e segurança do paciente, a partir do uso de Indicadores Hospitalares de Gestão; Reformar, Ampliar, Modernizar e Adequar as Unidade de Saúde e de Apoio Assistencial sob gestão estadual, garantindo à população alagoana e aos técnicos ambientes adequados para a assistência com ampliação da oferta de serviços de saúde; Garantir a assistência de urgência e emergência pré-hospitalar, ambulatorial e hospitalar, sem descontinuidade de manutenção e abastecimento; Consolidar a assistência à saúde da população alagoana em doenças infectocontagiosas no Hospital Escola Dr Hélio Auto, inclusive enquanto unidade de referência para a Vigilância em Saúde no Estado; Estabelecer a Política Estadual de oferta de exames de patologia clínica e

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Iniciar Construção do Hospital Metropolitano	20,00	20,81	%
1.10	Elaborar Projeto de Reforma das Unidades Sedes SAMU-192 Maceió e Arapiraca	2,00	2,00	N.Absoluto
1.11	Implantar Serviço de Hemodinâmica no HGE	1,00	1,00	N.Absoluto
1.12	Estruturar a Gestão Colegiada no HGE (Comitês Interdisciplinares)	1,00	1,00	N.Absoluto
1.13	Aperfeiçoar a Assistência do Infarto Agudo do Miocárdio - IAM	2.758,00	2.758,00	N.Absoluto
1.14	Habilitar 10 Leitos de Acidente Vascular Cerebral - AVC	10,00	0,00	N.Absoluto
1.15	Aumentar em 5% as Cirurgias de 2º Tempo no HGE	5,00	22,01	%
1.16	Recuperar 01 Hospital de Pequeno Porte	1,00	0,00	N.Absoluto
1.17	Modernizar o Parque Tecnológico de 20% das Unidades sob Gestão Estadual	20,00	20,00	%
1.18	Implantar Centro de Referência em Especialidade e de Diagnóstico	1,00	0,00	N.Absoluto
1.19	Implantar Projeto Piloto do Plano Estadual de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial na 10ª Região de Saúde	1,00	0,00	N.Absoluto

<b>N°</b>	<b>Indicador</b>	<b>Meta 2017</b>	<b>Resultado</b>	<b>Unidade</b>
<b>N°</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta 2017</b>	<b>Resultado</b>	<b>Unidade</b>
1.2	Ampliar um Hospital de Pequeno Porte em 01 Região de Saúde	1,00	0,00	N.Absoluto
1.20	Implementar o Serviço de Transporte Sanitário no Município de Maceió	1,00	1,00	N.Absoluto
1.21	Implantar Sistema de Informação da Gestão de Informação em Saúde em 50% das Unidades Assistenciais de Urgência e Emergência sob Gestão do Estado de Acordo com Seu Perfil Assistencial	50,00	0,00	%
1.22	Manter e Abastecer 100 % das Unidades Assistenciais de Média e Alta Complexidade sob Gestão Estadual	100,00	100,00	%
1.23	Implantar Projeto de Reestruturação do Serviço Móvel de Urgência/ SAMU	1,00	1,00	N.Absoluto
1.24	Realizar Processo Licitatório para Construção do Hospital de Clínicas	1,00	0,00	N.Absoluto
1.25	Executar 60% da Construção do Ambulatório de Clínicas	60,00	17,00	%
1.26	Reformar e Ampliar o Serviço de Verificação de Óbitos - SVO	1,00	1,00	N.Absoluto
1.27	Reformar e Ampliar o Centro de Patologia e Medicina Laboratorial - CPML	1,00	1,00	N.Absoluto
1.28	Executar 60% das Etapas Referentes ao Projeto de Reforma e Ampliação do CER III	60,00	0,00	%
1.29	Reformar o Hospital Escola Dr. Hélvio Auto - HEHA	1,00	1,00	N.Absoluto
1.3	Adequar Estrutura Física de Um Ambulatório 24 horas sob Gestão Estadual para Centro de Referência em Especialidade e de Diagnóstico	1,00	0,00	N.Absoluto

<b>N°</b>	<b>Indicador</b>	<b>Meta 2017</b>	<b>Resultado</b>	<b>Unidade</b>
<b>N°</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta 2017</b>	<b>Resultado</b>	<b>Unidade</b>
1.30	Implantar 20 Leitos de Cuidados Prolongados no Hospital Escola Hέλvio Auto - HEHA	20,00	0,00	N.Absoluto
1.31	Realizar Processo Licitatório para Implantação de 03 Leitos de UTI Adulto no Hospital Escola Hέλvio Auto - HEHA	1,00	0,00	N.Absoluto
1.32	Realizar Processo Licitatório para Implantação de 10 Leitos de UTI Pediátrica no Hospital Escola Hέλvio Auto - HEHA	1,00	0,00	N.Absoluto
1.33	Aperfeiçoar Protocolos Técnicos do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial CPML/UNCISAL	2,00	0,00	N.Absoluto
1.34	Aperfeiçoar Protocolos do Serviço de Verificação de Óbitos SVO/UNCISAL	8,00	8,00	N.Absoluto
1.35	Ampliar a Atuação do SVO como Unidade de Pesquisa e Produção do Conhecimento	2,00	2,00	N.Absoluto
1.36	Implantar Pesquisa de Satisfação de Clientes Internos e Externos do SVO	1,00	1,00	N.Absoluto
1.4	Realizar Adequações na Estrutura Física para Melhoria da Assistência no HGE	3,00	3,00	N.Absoluto
1.5	Reformar e Ampliar a Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly	1,00	1,00	N.Absoluto
1.6	Reformar Laboratório de Histocompatibilidade do HEMOAL	1,00	0,00	N.Absoluto
1.7	Reformar Áreas do Prédio Sede do HEMOAL	100,00	66,74	%
1.8	Elaborar Projeto para Reforma do Hospital Ib Gatto Falcão	1,00	0,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.9	Reformar e Ampliar o HEMOAL Arapiraca	100,00	16,30	%

**Diretriz IX Qualificação da Assistência Farmacêutica, Gestão da Logística de Aquisição, Armazenamento e Distribuição de Insumos para a Saúde**

Ampliar o acesso e garantir o uso racional de medicamentos e insumos; Integrar a assistência farmacêutica às demais políticas de saúde; Otimizar os recursos financeiros existentes, construindo instrumentos fundamentais para a efetiva implementação de ações capazes de promover a melhoria das condições de assistência sanitária à população.

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Atender 100% dos Municípios com o Componente Básico da Assistência Farmacêutica Conforme Legislação Vigente	100,00	100,00	%
1.2	Ampliar em 5% o Número de Usuários Atendidos no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica	39.213,00	42.947,00	N.Absoluto
1.3	Atender 100% das Demandas Obrigatórias e de Abastecimento das Unidades sob Gestão Estadual, com Medicamentos e Materiais Médico Hospitalares	100,00	58,00	%
1.4	Atender 100% das Demandas de Medicamentos para Programas Vinculados a Agravos Específicos, Agudos ou Crônicos	100,00	100,00	%

**Diretriz X Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do Acesso dos Usuários, dos Serviços e sobre o Sistema de Saúde**

Implementar o Sistema Estadual de Regulação de forma regionalizada, garantindo o acesso aos usuários do SUS; Implementar ações de controle e avaliação dos serviços de saúde credenciados ao SUS; Organizar a oferta das ações e serviços de saúde, adequando-as as necessidades e demandas da população; Implantar o Sistema Estadual de auditoria em saúde para a qualidade das ações e serviços de saúde e a otimização na aplicação de recursos no âmbito do SUS; Garantir, através do SUS, tratamento médico a pacientes portadores de doenças não tratáveis no município de origem por falta de condições técnicas.

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Garantir a Regulação dos Serviços em 100% dos Municípios que Compõem o Plano de Oncologia	100,00	100,00	%

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.2	Utilizar a Tele Medicina como Ferramenta de Apoio a Regulação em 100% dos Municípios que Compõem o Plano de Oncologia	100,00	0,00	%
1.3	Ampliar para 100% a Oferta de Serviços Pactuada na PPI no Sistema de Regulação do Fluxo de Demandas Oriundas da APS, Ordenando o Acesso à Média e Alta Complexidade	100,00	54,00	%
1.4	Organizar os serviços das Redes de Atenção à Saúde em 4 Regiões de Saúde	4,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Ampliar para 70% do Teto de Média e Alta Complexidade o Registro da Produção Ambulatorial e Hospitalar nas Unidades sob Gestão Estadual	70,00	41,00	%
1.6	Controlar e Avaliar o Cumprimento de 100% de Indicadores e Metas Relativos a Termos de Compromissos Firmados com a Gestão Municipal do SUS ou com Unidades Assistenciais, Tendo em Vista a Concessão de Financiamento Estadual para a Média e Alta Complexidade	100,00	100,00	%
1.7	Implantar em 20% das Regiões de Saúde o Sistema de Auditoria do SUS	20,00	0,00	%
1.8	Realizar 100% das Auditorias Programadas e por Demanda Espontânea no Ano	100,00	100,00	%
1.9	Avaliar e Autorizar 100% das Demandas de Tratamento Fora do Domicílio - TFD Interestadual, Conforme Manual de Normatização	100,00	100,00	%

#### Diretriz XI Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde

Organizar o sistema de formação de recursos humanos; Construir parâmetros para dimensionamento de pessoal que atenda a necessidade dos serviços; Desenvolver mecanismos e instrumentos dirigidos ao desempenho profissional; Implementar e avaliar as políticas de educação permanente para os trabalhadores do SUS; Contribuir para a redução da morbimortalidade ocupacional da população trabalhadora do SUS;

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar Planos Operativos para a Estruturação da Área Responsável pela Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, em 10 Municípios de Alagoas	10,00	9,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.2	Executar o Plano Operativo Estadual de Humanização 2017	11,00	11,00	N.Absoluto
1.3	Executar 3 Ações de Humanização, Fundamentadas nos Princípios e Diretrizes da Política Nacional de Humanização em Unidades Assistenciais do SUS em Alagoas	3,00	2,00	N.Absoluto
1.4	Realizar Avaliação de Desempenho em 100% dos Servidores da Carreira de Apoio a Saúde, Considerando os Requisitos: Adesão, PBS, Homologação	100,00	100,00	%
1.5	Realizar Censo para Definição do Perfil de 30% Força de Trabalho da SESAU	30,00	0,00	%
1.6	Ampliar em 30% a Oferta de Capacitações para Força de Trabalho do SUS, Considerando Carga Horária Mínima de 40h	30,00	22,00	%
1.7	Implantar e/ou Implementar o Serviço de Saúde Ocupacional em 20% das Unidades Assistenciais e Administrativas sob Gestão Estadual	20,00	15,00	%

#### Diretriz XII Garantia e Gestão do Financiamento do SUS

Adequar o montante de recursos orçamentários e financeiros aplicados no setor saúde na perspectiva da equidade e da sustentabilidade do sistema. Implantar o Núcleo de Economia em Saúde contribuindo para o uso eficiente dos recursos destinados à saúde. Conceber política para a gestão financeira para aplicação dos recursos para a saúde. Implantar modelo de gestão financeira, com exclusivo de processos, garantindo a legalidade, moralidade, transparência e otimização dos recursos financeiros aplicados à saúde.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar 100% da Aplicação dos Recursos da Saúde sob Gestão Estadual Destinados ao Financiamento de Ações e Serviços de Saúde	12,00	12,34	%
1.2	Atingir 100% dos Municípios Operacionalizando e Alimentando os Dados no SIOPS	100,00	88,07	%
1.3	Instituir o Boletim Eletrônico de Economia da Saúde	3,00	0,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.4	Realizar a 2ª Jornada de Gestão e Economia da Saúde de Alagoas	1,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Implantar Política Mensal de Destaque Orçamentário e Repasse Financeiro no Fundo Estadual de Saúde	1,00	1,00	N.Absoluto
1.6	Elevar em 10% o Volume de Recursos Financeiros Externos Captados, em Relação ao Ano Anterior	10,00	344,00	%
1.7	Monitorar e Avaliar a Execução de 100% das Ações Orçamentárias	100,00	82,00	%
1.8	Aperfeiçoar o Programa de Disponibilidade Financeira	1,00	1,00	N.Absoluto
1.9	Divulgar 10 Informes com Resultado Orçamentário e Financeiro	10,00	12,00	N.Absoluto

**Diretriz XIII - Gestão Interfederativa do SUS, com Planejamento Ascendente e Integrado, Participação e Controle Social**

Institucionalizar o processo de planejamento na gestão do SUS, no âmbito estadual e municipal, com base nos Instrumentos de Gestão. Monitorar e avaliar os processos de trabalho, as ações programadas e os resultados, de modo a fortalecer o sistema e contribuir para transparência do processo de gestão do SUS. Consolidar e implementar o processo de regionalização no estado. Fortalecer a participação e o controle social do SUS de forma regionalizada. Ampliar e qualificar as ouvidorias do SUS no Estado.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Confeccionar e Divulgar 05 Instrutivos Voltados ao Aperfeiçoamento do Processo de Elaboração dos Instrumentos de Planejamento Municipal	5,00	1,00	N.Absoluto
1.10	Consolidar 100% das Ouvidorias da Rede Própria do Estado	100,00	75,00	%
1.2	Produzir 7 Instrumentos de Planejamento Estadual Conforme Preconizado pelo Sistema de Planejamento do SUS e Legislação Vigentes	7,00	7,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.3	Aplicar Instrumentos que Permitam Monitorar e Avaliar 100% das Metas Propostas na Programação Anual de Saúde - PAS 2017	100,00	100,00	%
1.4	Promover a elaboração do Mapa da Saúde nas 10 Regiões de Saúde	10,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Ampliar em 10% a Participação dos Gestores nas Comissões Intergestores Regional	40,00	46,00	%
1.6	Desenvolver Estratégia de Interlocução e Articulação com 40% dos Conselhos de Saúde	40,00	42,00	%
1.7	Fortalecer o CES/AL e 30 Conselho Municipais de Saúde	31,00	31,00	N.Absoluto
1.8	Implementar o Plano de Educação Permanente para o Controle Social no SUS.	1,00	0,00	N.Absoluto
1.9	Ampliar em 100% o número de Ouvidorias implantadas nos Municípios	14,00	4,00	N.Absoluto

**Diretriz XIV Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde como Referencial de Sustentação no Âmbito do SUS**

Aprimorar o processo de incorporação de tecnologias, de pesquisa e inovação em saúde; Apoiar a produção de pesquisas em saúde, contribuindo para a melhoria da capacidade de expansão da base científica e tecnológica do Estado; Subsidiar as decisões políticas quanto ao impacto da tecnologia em saúde, quanto à incorporação e descarte de tecnologias no SUS, através da Avaliação Tecnológica em Saúde ATS; Implementar e consolidar ações de educação em saúde, teleconferência e segunda opinião por intermédio da Telessaúde.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Desenvolver 02 Projetos Inovadores no Campo da Gestão e da Atenção à Saúde, no Âmbito do SUS, por Meio de Incubadora das Instituições de Ensino Superior de Alagoas	2,00	2,00	N.Absoluto
1.2	Elaborar uma Agenda Estadual de Prioridades de Pesquisa de Interesse para o SUS em Alagoas	20,00	20,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.3	Monitorar o Programa de Interiorização do Diagnóstico e Assistência ao Paciente com Infarto Agudo do Miocárdio através da Telemedicina e Encaminhamento ao Centro de Referência	1,00	1,00	N.Absoluto
1.4	Atender 100% das Solicitações de Teleconsultorias em Saúde Oriundas das Equipes Profissionais nas 10 Regiões de Saúde	100,00	0,00	%

#### Diretriz XV Otimização dos Processos de Gestão da SESAU

Contribuir para a transversalidade da gestão do trabalho, garantindo ambiente de trabalho saudável, a integração das áreas técnicas, a melhoria das condições de funcionamento e da qualidade dos serviços prestados à sociedade; Otimizar os espaços físicos disponibilizados para as unidades de apoio aos serviços de saúde; Ampliar as instalações físicas de edifícios da gestão pública; Modernizar as ações da gestão, através da implantação de uma Modelagem atendendo aos indicadores de excelência da Gestão; Dinamizar a Gestão de terceirizados.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Garantir 60% de Disponibilização dos Insumos para a Logística de Armazenamento e Dispensação, conforme Demanda	60,00	60,00	%
1.2	Homologar e Apresentar Plano de Aquisição, Acesso e Utilização dos Equipamentos Médicos e de Apoio Administrativo para a Saúde	1,00	0,00	N.Absoluto
1.3	Definir Padrões Qualitativos e Quantitativos em 100% dos Serviços Terceirizados de Apoio às Atividades de Saúde	100,00	0,00	%
1.4	Elaborar Projeto de Melhorias do Ambiente de Trabalho das Instalações da SESAU/AL	1,00	1,00	N.Absoluto
1.5	Implantar a Gestão de Custos Hospitalares em 02 Unidades Hospitalares	2,00	0,00	N.Absoluto
1.6	Implantar Solução Informatizada para Gestão dos Serviços de Saúde em 20% das Unidades do Estado	20,00	10,00	%
1.7	Construir Modelo de Gestão para a Secretaria de Estado da Saúde	1,00	0,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.8	Implantar Fluxos de Processos para Gestão Administrativa no Âmbito da Secretaria Estadual da Saúde de Alagoas	1,00	0,00	N.Absoluto

#### Diretriz XVI Inovação dos Recursos Tecnológicos de Informática e Informação para Área da Saúde

Implantar uma Política de Gestão de Tecnologia da Informática, Informação e Comunicação voltada à saúde; Promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação, para melhorar os processos de trabalho em saúde, produzindo informações para os cidadãos, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o controle social; Dotar a gestão e os serviços de Saúde de infraestrutura tecnológica adequada para atendimento; Modernizar o atendimento e os serviços prestados aos usuários.

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001 -		0,00	0,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Implantar Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Disseminar o Uso de Aplicativos Móveis de Saúde	4,00	3,00	N.Absoluto
1.3	Implantar Projeto de Business Intelligence - BI na SESAU	1,00	1,00	N.Absoluto
1.4	Modernizar o Parque de Tecnologia da Informação e Comunicação da SESAU	900,00	500,00	N.Absoluto

#### 5.1 Execução Orçamentária

##### Recursos Orçamentários

**Valor** R\$ 1.134.677.529,00                      **Valor** R\$ 1.097.023.394,44

##### Análise e Considerações

Dotação inicial R\$ 1.134.677.529,00 Dotação Atualizada R\$ 1.316.526.021,98. Executado (valor liquidado) R\$ 1.097.023.394,44.

O Orçamento inicialmente programado para o Fundo Estadual de Saúde, aprovado na LOA 2017 – Lei Orçamentária Anual nº 7.871, 19 de janeiro de 2017, publicada em Diário Oficial do Estado - DOE/AL em 24 de janeiro de 2017, de R\$ 1.134.677.529,00 (um bilhão, cento e trinta e quatro milhões, seiscentos e setenta e sete mil, quinhentos e vinte e nove reais), foi atualizado durante a execução, passando para R\$ 1.316.526.021,98 (um bilhão, trezentos e dezesseis milhões, quinhentos e vinte e seis mil, vinte e um reais e noventa e oito centavos), oriundos de fontes, conforme preconiza a Lei nº 4.320/64. Do orçamento atualizado, o valor total empenhado pela Secretaria de Estado da Saúde – SESAU foi de R\$ 663.558.487,77 (seiscentos e sessenta e três milhões, quinhentos e cinquenta e oito mil, quatrocentos e oitenta e sete reais e setenta e sete centavos), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL - R\$ 173.163.185,36 (cento e setenta e três milhões, cento e sessenta e três mil, cento e oitenta e cinco reais e trinta e seis centavos), Encargos Gerais do Estado – EGE - R\$ 1.720.230,19 (um milhão, setecentos e vinte mil, duzentos e trinta reais e dezenove centavos) e Agência de Modernização da Gestão de Processos - AMGESP - R\$ 1.705.765,35 (um milhão, setecentos e cinco mil, setecentos e sessenta e cinco reais e trinta e cinco centavos).

\*Obs.: Informamos que o indicador de pactuação interfederativa "1.Mortalidade prematura pelo conjunto das quatro principais DCNT" teve sua meta pactuada informada incorretamente no sistema (SISPACTO) onde se lê "377,19" leia-se "373,19" (valor publicado em diário oficial)

\* Informações complementares:

ANEXO IV\_RELATÓRIO ANÁLISE SIOPS\_RAG 2017 elaborado pelo Fundo estadual de Saúde/SUPOFC/SESAU.

ANEXO V\_AVALIAÇÃO INDICADORES SISPACTO\_PAS\_RAG 2017 elaborado pela Superintendência de Planejamento, Gestão e Participação Social/SESAU

ANEXO VI\_RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA\_RAG 2017 extraído do Sistema de Administração Financeira para Estados e Municípios/SIAFBWSEFAZ

## 6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

### 6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 27/03/2018 18:30:12

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual
	Federal	Outros Estados	Municipal											
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	625.223,01	0,00	0,00	0,00	0,00	625.223,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	315.134,07	940.357,08
Atenção Básica	376.424,90	0,00	0,00	0,00	0,00	642.781,32	202.748,06	70.673,08	70.673,08	0,00	0,00	0,00	165.289,26	741.714,16
Vigilância em Saúde	10.271.032,87	0,00	0,00	0,00	0,00	10.271.032,87	3.552.036,00	1.509.706,14	1.509.706,14	1.495.305,44	0,00	0,00	22.902.914,82	30.358.109,02
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	218.864.599,36	0,00	0,00	0,00	0,00	218.864.599,36	220.332.968,24	188.162.680,66	188.162.680,66	183.704.719,48	0,00	0,00	297.921.915,71	301.877.220,08
Assistência Farmacêutica	3.103.012,53	0,00	0,00	0,00	0,00	7.103.012,53	43.946.358,39	6.470.544,60	6.470.544,60	5.202.772,42	0,00	0,00	5.082.154,93	3.609.301,61
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	825.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	825.600,00	408.370,00	240,00	240,00	240,00	0,00	0,00	33.845.605,81	34.041.795,28
Gestão do SUS	110.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.592.813,33	1.547.560,06	936.918,89	936.918,89	936.918,89	0,00	0,00	1.570.816,97	3.533.642,72
Convênios	6.585.026,91	0,00	0,00	0,00	0,00	6.585.026,91	33.409.475,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.415.113,13	13.000.140,04
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	6.336.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.336.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50.895.116,34	57.231.116,34
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66.356,42	202.748,06	70.673,08	70.673,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	376.424,90	0,00	0,00	0,00	0,00	576.424,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	165.289,26	741.714,16
Vigilância Sanitária	1.500.714,38	0,00	0,00	0,00	0,00	1.500.714,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.305.326,80	9.806.041,18
Límite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	217.672.911,87	0,00	0,00	0,00	0,00	217.672.911,87	220.332.968,24	188.162.680,66	188.162.680,66	183.704.719,48	0,00	0,00	294.385.294,10	297.148.910,98
Teto financeiro	210.932.656,21	0,00	0,00	0,00	0,00	210.932.656,21	220.332.968,24	188.162.680,66	188.162.680,66	183.704.719,48	0,00	0,00	239.535.910,07	235.559.271,29
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	8.770.318,49	0,00	0,00	0,00	0,00	8.770.318,49	3.552.036,00	1.509.706,14	1.509.706,14	1.495.305,44	0,00	0,00	14.597.588,02	20.552.067,84
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação -FAEC	566.464,48	0,00	0,00	0,00	0,00	1.191.687,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.173.673,91	4.365.361,40
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	376.424,90	0,00	0,00	0,00	0,00	576.424,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	165.289,26	741.714,16
Transplantes - Outros	566.464,48	0,00	0,00	0,00	0,00	566.464,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.858.539,84	3.425.004,32
Componente Medicamentos de Dispensação Excepcional	3.103.012,53	0,00	0,00	0,00	0,00	7.103.012,53	43.946.358,39	6.470.544,60	6.470.544,60	5.202.772,42	0,00	0,00	4.281.874,75	2.809.021,43
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	404.255,66	0,00	0,00	0,00	0,00	404.255,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.154.612,98	1.558.868,64
Outros Programas de Gestão do SUS financiados por transferência Fundo a Fundo	110.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.592.813,33	1.547.560,06	936.918,89	936.918,89	936.918,89	0,00	0,00	110.000,00	2.072.825,75
Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	900.042.269,54	900.911.705,82	880.479.710,00	880.479.710,00	862.890.805,06	0,00	0,00	12.658.803,03	49.810.267,51
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	112.176.508,97	14.398.437,07	14.398.437,07	14.290.597,94	0,00	0,00	61.183.360,04	46.892.762,10

### Análise Sobre a Utilização dos Recursos

De acordo com os dados disponíveis no Sistema de Informação de Orçamento Público em Saúde – SIOPS, o montante de Recursos repassados pelo Governo federal ao Fundo Estadual de Saúde, totalizam R\$ 271.353.257,00 (duzentos e setenta e um milhões, trezentos e cinquenta e três mil, duzentos e cinquenta e sete reais), cujo montante empenhado foi de R\$ 197.150.783,37 (cento e noventa e sete milhões, cento e cinquenta mil, setecentos e sessenta e três reais e trinta e sete centavos), atingindo o percentual de 72,85 % dos recursos totais repassados.

Analisando sob a perspectiva dos blocos de financiamento, observa-se o Bloco de Média e Alta Complexidade em destaque: Bloco de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar que teve seus recursos empenhados em 85,40 % comparados aos recursos financeiros totais repassados.

Sob a perspectiva da Dotação Orçamentária observa-se um montante global previsto na LOA 2017 para recursos de Transferência do SUS de R\$ 269.990.040,75 (duzentos e sessenta e nove milhões, novecentos e noventa mil, quarenta reais e setenta e cinco centavos), isso representa 0,5% abaixo do montante efetivamente repassado pelo Fundo Nacional de Saúde, conforme dados dispostos no SIOPS.

\*Análise elaborada pelo Fundo Estadual de Saúde/SUP0FC/SESAU (Anexo IV).

## 8. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

### 8.1. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

Última atualização:  
12/03/2018 00:  
00:00

Participação % da receita de impostos na receita total do Estado	32,84%
Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Estado	40,94%
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para	5,75%
Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos	90,01%
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da	5,97%

Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita	93,36%
Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob a responsabilidade do Estado, por habitante	R\$335,09
Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	32,15%
Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	0,43%
Participação % da despesa com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com	15,59%
Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	4,12%
% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	24,63%
% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	12,34%

#### Análise Sobre os Indicadores Financeiros

Os indicadores do SIOPS têm sua importância como instrumento de gestão, fornecendo suporte para a tomada de decisão, servindo de subsídio metodológico de monitoramento e avaliação do SUS.

\*A análise dos indicadores financeiros realizada pelo Fundo Estadual de Saúde/SUPOFC/SESAU encontra-se no Anexo IV.

## 9.1 - DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (b)	%(b/a)x100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	4.418.948.317,00	4.482.698.453,00	4.634.537.172,36	103,39
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	10.529.000,00	10.529.000,00	9.894.371,73	93,97
Imposto s/ Circulação de Mercad. e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	3.676.041.420,00	3.709.509.400,00	3.852.121.016,47	103,84
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	305.783.140,00	305.783.140,00	270.955.663,06	88,61
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	368.740.666,00	396.148.587,00	432.860.366,36	109,27
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	37.475.844,00	40.046.808,00	46.809.307,56	116,89
Dívida Ativa dos Impostos	11.010.504,00	11.212.586,00	11.505.377,74	102,61
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	9.367.743,00	9.468.932,00	10.391.069,44	109,74
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	3.239.929.766,00	3.383.545.164,00	3.519.835.836,76	104,03
Cota-Parte FPE	3.225.156.820,00	3.360.397.371,00	3.495.300.997,73	104,01
Cota-Parte IPI-Exportação	2.484.729,00	10.859.576,00	12.246.621,47	112,77
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	12.288.217,00	12.288.217,00	12.288.217,56	100,00
Desoneração ICMS (LC 87/96)	12.288.217,00	12.288.217,00	12.288.217,56	100,00
Outras				
DEDUÇÕES DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS AOS MUNICÍPIOS (III)	1.042.529.365,00	1.062.108.737,20	1.062.058.858,38	100,00
Parcela do ICMS Repassada aos Municípios	887.104.918,00	918.105.409,70	918.105.409,67	100,00
Parcela do IPVA Repassada aos Municípios	154.803.265,00	140.941.672,14	140.891.793,35	99,96
Parcela da Cota-Parte do IPI-Exportação Repassada aos Municípios	621.182,00	3.061.655,36	3.061.655,36	100,00
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (IV) = I + II - III	6.616.348.718,00	6.804.134.879,80	7.092.314.150,74	104,24

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (d)	%(d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	295.022.199,00	295.022.199,00	277.249.328,02	93,98
Provenientes da União	271.353.257,00	271.353.257,00	249.565.726,43	91,97
Provenientes de Outros Estados	0,00	0,00	0,00	0,00
Provenientes de Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	23.668.942,00	23.668.942,00	27.683.601,59	116,96
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS				
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	295.022.199,00	295.022.199,00	277.249.328,02	93,98

## 9.2. DESPESAS COM SAÚDE

## 9.2.1. DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (f)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	1.024.969.863,00	1.174.348.066,58	1.077.910.692,56	0,00	91,79
Pessoal e Encargos Sociais	399.063.742,00	361.917.606,50	361.881.910,20	0,00	99,99
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	625.906.121,00	812.430.460,08	716.028.782,36	0,00	88,13

DESPESAS DE CAPITAL	141.132.156,00	174.404.673,42	47.676.483,19	0,00	27,34
Investimentos	141.132.156,00	173.154.673,42	46.426.483,19	0,00	26,81
Inversões Financeiras	0,00	1.250.000,00	1.250.000,00	0,00	100,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (V)	1.166.102.019,00	1.348.752.740,00	1.125.587.175,75	83,45	83,45

## 9.2.2.DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE, AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS			
			LIQUIDADAS Jan a Dez (h)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (i)	%[(h+i)/V (f+g)]	
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		43.749,83	0,00	0,00	
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO	N/A		28.563.781,31	0,00	2,54	
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		216.499.934,61	0,00	19,23	
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		202.101.497,54	0,00	17,96	
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00	
Outros Recursos	N/A		14.398.437,07	0,00	1,28	
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00	
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO	N/A	N/A	N/A	0,00		
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA	N/A	N/A	4.950.734,17	0,00	0,44	
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (VI)		N/A	250.058.199,92	0,00	22,22	
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VII) = [V(f+g) - VI(h+i)]			""	0,00	""	N/A

<b>PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VIII%) = (VII(H+I) /</b>	12,34
--	-------

VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VII(h+i) - (12 x IVb)/100]	24.451.277,74
--	---------------

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2017	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2016	24.427.613,24	15.213.906,63	8.620.874,15	592.832,46	10.667.837,23
Inscritos em 2015	12.818.114,55	3.412.145,84	9.326.540,23	79.428,48	0,00
Inscritos em 2014	1.698.912,53	1.633.548,80	63.297,09	2.066,64	0,00
Inscritos em 2013	32.313.725,80	9.496.106,82	22.817.618,98	0,00	26.634.761,16
Inscritos em 2012	13.615.643,26	3.945.858,96	9.661.951,59	7.832,71	10.803.376,29
TOTAL	84.874.009,38	33.701.567,05	50.490.282,04	682.160,29	48.105.974,68

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2017	1.454.130,62	0,00	1.454.130,62
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00

Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	3.817.142,18	3.817.142,18	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	1.133.591,99	1.133.591,99	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (IX)	6.404.864,79	4.950.734,17	1.454.130,62

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2016	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2013	0,00	0,00	0,00
Total (X)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (l)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (m)	% [(l+m)/total (l+m)]x100
Atenção Básica	13.846.360,00	4.423.805,85	4.029.048,16	0,00	0,36
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	719.132.547,00	944.900.159,25	772.528.991,29	0,00	68,94
Suporte Profilático e Terapêutico	79.495.254,00	83.773.386,91	34.781.583,88	0,00	3,10
Vigilância Sanitária	1.129.346,00	92.125,00	75.040,80	0,00	0,01
Vigilância Epidemiológica	19.307.936,00	6.924.486,50	4.224.636,66	0,00	0,38
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	333.190.576,00	308.638.776,49	304.997.140,79	0,00	27,22
TOTAL	1.166.102.019,00	1.348.752.740,00	1.120.636.441,58		100,00

### Análise Sobre Demonstrativo Orçamentário

Os valores do DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO – DESPESAS COM SAÚDE do SIOPS versa sobre as informações necessárias para o cálculo do percentual da Lei Complementar nº 141/2012. A receita própria total arrecadada pelo estado foi de R\$7.092.314.150,74 (sete milhões, noventa e dois mil, cento e cinquenta reais e setenta e quatro centavos). O montante de Receita das Transferências do SUS foi de R\$277.249.328,02 (duzentos e setenta e sete milhões, duzentos e quarenta e nove mil, trezentos e vinte e oito reais e dois centavos). As despesas empenhadas no ano de 2017 totalizaram o montante de R\$1.125.587.175,75 (um bilhão, cento e vinte e cinco milhões, quinhentos e oitenta e sete mil, cento e setenta e cinco reais e setenta e cinco centavos). O total de despesa mínima com recursos próprios a ser aplicada considerada a receita do estado será de 12% (doze por cento) R\$ 851.077.898,08 (oitocentos e cinquenta e um milhões, setenta e sete mil, seiscentos e noventa e oito reais e oito centavos). A despesa mínima executada no exercício de 2017 foi de R\$ 875.528.975,82 (oitocentos e setenta e cinco milhões, quinhentos e vinte e oito mil, novecentos e setenta e cinco reais e oitenta e dois centavos), desta forma encontramos um percentual de 12,34% de recursos próprios aplicados em saúde por fonte, ultrapassando assim o que determina a Lei Complementar nº 141 de 13/01/2012, o cálculo para tal percentual é %LC 141/12 = ((despesa mínima executada no exercício x 100) / receita própria total realizada (arrecadada) pelo estado) %LC 141/12 = ((R\$ 875.528.975,82 x 100) / R\$ 7.092.314.150,74).

\*Análise elaborada pelo Fundo Estadual de Saúde/SUPOFC/SESAU (Anexo IV).

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

01

**Finalidade da auditoria:**

Análise de 713 prontuários oriundos de assistência domiciliar (Home Care), inclusive com realização de visita aos domicílios

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

Moraes e Alves, Pestalozzi, Saúde & Suporte, J.Aquino, F. Rocha

**Recomendações**

Análise para subsidiar pagamento administrativo.

**Encaminhamentos**

Entregue relatório ao gestor, constando orientações.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

02

**Finalidade da auditoria:**

Avaliação de Unidades

**Status da auditoria:**

Encerrada

#### **Unidade(s) auditada(s):**

CAPS - Atalaia, CEO - Atalaia e Oncologia Pediátrica - Hospital do Açúcar, CAPS - Batalha, Hospital Antonio Vieira Filho - Batalha, Laboratório N. S. da Penha-Batalha, Laboratório Amorim - Batalha, CAPS - São Luiz do Quitunde, CEO - São Luiz do Quitunde, Avaliação de funcionamento dos mamógrafos nos municípios de: Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Murici, Santana do Ipanema, Delmiro Gouveia, Arapiraca (Ultramed, Afra Barbosa, CRAMA, CRIA, Uniclinicas e Hospital Santa Fé)

#### **Recomendações**

Acompanhamento dos serviços realizados nas unidades de acordo com as portarias em vigor.

#### **Encaminhamentos**

Entregue relatório ao gestor, constando orientações.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Ministério da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

DENASUS/ Ministério da Saúde

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

03

**Finalidade da auditoria:**

Auditoria de Avaliação (compartilhada)

**Status da auditoria:**

Em Andamento

**Unidade(s) auditada(s):**

Alta Complexidade Cardiovascular - Hospital Vida e Rede Cegonha, Prontuários da Rede Assistencial de Glaucoma em Maceió

**Recomendações**

Não finalizada.

**Encaminhamentos**

Não finalizada.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

04

**Finalidade da auditoria:**

Análise de Termos de Compromisso em parceria com a SUAS

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

Minuta para licitação do Home Care Maceió e POA para implantação de análises clínicas em Porto Calvo.

**Recomendações**

Análise para subsidiar pagamento administrativo .

**Encaminhamentos**

Entregue Nota Técnica à SUAS, constando orientações.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

05

**Finalidade da auditoria:**

Análise de 5.151 AIHs oriundas de 12 competências de produção (Dezembro/16, Janeiro-Fevereiro-Março-abril-Maio-Junho-Julho-Agosto-Setembro-Outubro-Novembro/2017)

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

Todas as Unidades sob Gestão Estadual.

#### **Recomendações**

Análise para subsidiar liberação de críticas de produção.

#### **Encaminhamentos**

Entregue relatório ao Controle e Avaliação para liberação das críticas e à Unidade para correção e reapresentação das AIHs.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

06

**Finalidade da auditoria:**

Análise 04 prontuários oriundos de demanda judicial

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

Instituto da Visão, Santa Casa de Misericórdia de Maceió e Hospital do Açúcar.

**Recomendações**

Análise para subsidiar pagamento administrativo de demanda judicial.

**Encaminhamentos**

Entregue relatório ao gestor, constando orientações.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

07

**Finalidade da auditoria:**

Análise de 5.624 prontuários pagamento administrativo (Ressonância, Tomografia, Trauma-Térmico, Cirurgia Buco Maxilo e outros)

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

Angioneuro (6), HGE (4) e Hospital do Açúcar (1), IMD - Arapiraca (4), Hospital Geraldo Estado (4), Santa Casa de Misericórdia de Maceió (1), Hospital Sanatório, Hospital Vida (4), Lira & Antunes, MedRadius, Hospital do Açúcar.

**Recomendações**

Análise para subsidiar pagamento administrativo .

**Encaminhamentos**

Entregue relatório ao gestor, constando orientações.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

08

**Finalidade da auditoria:**

Auditoria de Gestão na Atenção Básica

**Status da auditoria:**

Em Andamento

**Unidade(s) auditada(s):**

Secretaria Municipal de Saúde de Batalha e Secretaria Municipal de Saúde de Atalaia, realizada em 03 viagens com duração de 03 dias cada auditoria.

**Recomendações**

Adequações às Normas Vigentes.

**Encaminhamentos**

Em fase final.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

09

**Finalidade da auditoria:**

Habilitação de Serviços

**Status da auditoria:**

Em Andamento

**Unidade(s) auditada(s):**

Alta Complexidade em Neurologia - Carvalho Beltrão, Alta Complexidade em Neurologia, Cardiovascular e Traumato-Ortopedia - Hospital Carvalho Beltrão

**Recomendações**

Adequações às Normas Vigentes.

**Encaminhamentos**

Entregue relatório ao gestor responsável, constando orientações.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

10

**Finalidade da auditoria:**

Análise de 988 prontuários de UTI/NEO e UTI Geral

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

UTI/NEO - Santa Casa de Misericórdia de Maceió (2) e UTI Geral - Hospital Vida (4), UTI/Geral - Hospital Vida e Hospital do Açúcar (8), UTI/NEO - Hospital do Açúcar (7) e UTI/Coronariana - Hospital do Açúcar (7)

**Recomendações**

Análise para subsidiar pagamento administrativo.

**Encaminhamentos**

Entregue relatório ao gestor, constando orientações.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

11

**Finalidade da auditoria:**

Análise de 205 prontuários de OPME's

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

Daniel Houly, CHAMA, Hospital Regional Santa Rita, Santa Casa de Maceió

**Recomendações**

Análise para subsidiar pagamento administrativo.

**Encaminhamentos**

Entregue relatório ao gestor, constando orientações.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria Municipal de Saúde de

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

12

**Finalidade da auditoria:**

Análise de 237 APAC's de pacientes oncológicos em tratamento de Quimioterapia e Radioterapia

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

CHAMA - Arapiraca

#### **Recomendações**

Análise para subsidiar pagamento administrativo.

#### **Encaminhamentos**

Acatado relatório de Auditoriado componente municipal de Auditoria de Arapiraca.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

ALAGOAS

**Demandante:**

Secretaria de Estado da Saúde -

**Órgão responsável pela auditoria:**

GEAUD/ SESAU

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

13

**Finalidade da auditoria:**

Análise de 302 prontuários de pacientes dependentes químicos

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

Clínica Psicossocial Árvore da Vida - Paripueira, Clínica Renascer (Rio Largo), Clínica Esperança de Viver (Arapiraca), Clínica Green Mulher (Satuba), Clínica Luz da Paz (Pilar) e Clínica Divina Misericórdia (Rio Largo).

**Recomendações**

Análise para subsidiar pagamento administrativo.

**Encaminhamentos**

Entregue relatório ao gestor, constando orientações.

## 11. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

### 11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Relatório Anual de Gestão de 2017, contém os principais resultados realizados ao longo deste ano, que certamente ficará na história como o de maior investimento de todos os tempos na saúde pública de Alagoas. Este marco começa pela construção de novos hospitais na capital e no interior, melhorias nas unidades já existentes, aquisição de novas ambulâncias para renovar 100% da frota do SAMU e estruturação da assistência e linha de cuidados para que os usuários do SUS tenham um atendimento ágil e humanizado no Estado. Dentre as prioridades, o Governo de Alagoas deu início às obras do Hospital da Mulher e Hospital Metropolitano, em Maceió, e do Hospital Regional do Norte, em Porto Calvo. Para o próximo ano, já foram licitadas as construções dos hospitais de União dos Palmares e Delmiro Gouveia. Isso representa um novo momento em Alagoas, já que há 30 anos não era feito nenhum investimento para a ampliação da Rede de Saúde do Estado.

Essa é a prova que seguimos na contramão da crise, que tem assolado vários estados do país, aprimorando a cada dia a oferta de serviços públicos aos alagoanos. Atentos às diretrizes que norteiam o Governo do Estado, e sob a liderança do Governador Renan Filho, que com determinação não tem medido esforços para investir na construção de uma nova Alagoas, certamente continuaremos avançando e colhendo bons frutos em 2018.

### 11.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

O Relatório Anual de Gestão – RAG 2017 apresentou uma execução total de 48% das metas programadas para o exercício correspondente, considerando um universo de 101 metas, sendo 125 metas (85%) com execução acima de 50%. Registra-se ainda uma execução parcial de metas de 14% e um percentual de 27% de metas não executadas. Neste relatório, observam-se os resultados quantitativos e qualitativos dos processos de trabalho desenvolvidos pela SESAU, bem como a avaliação física e financeira da execução da Programação Anual de Saúde – PAS 2017. O impacto da avaliação dos indicadores, servirão de base para subsidiar a revisão do Plano Estadual de Saúde – PES, como também a reprogramação das ações avaliadas como de pouco ou nenhum desempenho.

### 11.3. ARQUIVOS ANEXOS

Documento	Tipo de Documento
PES 2016-2019_final, Aprovado pelo CES_22-11-17.pdf	Plano de Saúde do período 2014 - 2017
RESOLUÇÃO CES Nº 63 DE 22.11.2017_APROVAÇÃO DO PES 2016-2019_diário_oficial_2017-12-22_completo.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova o Plano de Saúde do período de 2014 a 2017
PAS 2017 EM APRECIÇÃO PELO CES.pdf	Programação Anual de Saúde referente ao Ano do RAG
PAS 2018_FINAL.pdf	Programação Anual de Saúde do período 2014
ANEXO I_SÍNTESE SOCIODEMOGRÁFICA E DE MORBIMORTALIDADE_RAG 2017.pdf	ANEXO I_SÍNTESE SOCIODEMOGRÁFICA E DE MORBIMORTALIDADE_RAG 2017
ANEXO V_AVALIAÇÃO INDICADORES SISFACTO_PAS_RAG 2017.pdf	ANEXO V_AVALIAÇÃO INDICADORES SISFACTO_PAS_RAG 2017
ANEXO VI_RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA_RAG 2017.pdf	ANEXO VI_RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA_RAG 2017
ANEXO VII_RDQ_1º QUADRIMESTRE 2017_SESAU.pdf	ANEXO VII_RDQ_1º QUADRIMESTRE 2017_SESAU
ANEXO VIIIa_RDQ_2º QUADRIMESTRE 2017_UNCISAL.pdf	ANEXO VIIIa_RDQ_2º QUADRIMESTRE 2017_UNCISAL
ANEXO IX_RDQ_3º QUADRIMESTRE 2017_SESAU.pdf	ANEXO IX_RDQ_3º QUADRIMESTRE 2017_SESAU
ANEXO IXa_RDQ_3º QUADRIMESTRE 2017_UNCISAL.pdf	ANEXO IXa_RDQ_3º QUADRIMESTRE 2017_UNCISAL
ANEXO III_PROFSSIONAIS DO SUS_FORÇA DE TRABALHO SESAU_RAG 2017.pdf	ANEXO III_PROFSSIONAIS DO SUS_FORÇA DE TRABALHO SESAU_RAG 2017
ANEXO VIIa_RDQ_1º QUADRIMESTRE 2017_UNCISAL.pdf	ANEXO VIIa_RDQ_1º QUADRIMESTRE 2017_UNCISAL
ANEXO VIII_RDQ_2º QUADRIMESTRE 2017_SESAU.pdf	ANEXO VIII_RDQ_2º QUADRIMESTRE 2017_SESAU
ANEXO II_SÍNTESE REDE FÍSICA_PROFSSIONAIS DO SUS_RAG 2017.pdf	ANEXO II_SÍNTESE REDE FÍSICA_PROFSSIONAIS DO SUS_RAG 2017
ANEXO IV_RELATÓRIO ANÁLISE SIOPS_RAG 2017.pdf	ANEXO IV_RELATÓRIO ANÁLISE SIOPS_RAG 2017

## 12. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

### 12.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

Enviado para Assembléia Legislativa em	1º QUA	2º QUA	3º QUA
Enviado ao Conselho de Saúde em	04/08/2017	21/11/2017	28/02/2018
Enviado para Assembléia Legislativa em	04/08/2017	21/11/2017	28/02/2018

### 12.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

#### 12.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em	28/03/2018 23:40:05
Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em	
Enviado à Assembléia Legislativa em	
Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em	

#### 12.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

Data de Recebimento do RAG pelo CS	28/03/2018 23:40:05
Apreciado pelo Conselho de Saúde em	
Reapreciado pelo Conselho em	
Parecer do Conselho de Saúde	
Status da Apreciação	Em Análise
Resolução da Apreciação	Data

ALAGOAS - AL, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.